

FH pede mobilização em favor da educação

Os recursos para o primeiro grau neste ano não deverão subir em relação a 1995

SÔNIA CRISTINA SILVA

BELO HORIZONTE — O presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu 21 governadores em torno do projeto do governo de dar prioridade ao ensino fundamental e de ampliar o acesso à escolaridade. Ao lançar ontem, em Belo Horizonte, o Ano da Educação, o presidente disse que a mobilização da sociedade em torno da melhoria do ensino público marcará a história do País.

“Estamos todos juntos, unidos por valores, para que possamos mudar o Brasil, fazer com que a educação não seja um privilégio”, afirmou o presidente.

O empresariado nacional foi convocado pelo governo a qualificar a mão-de-obra e adequá-la às necessidades de uma economia globalizada. O Programa Educação Para a Qualidade no Trabalho pretende no prazo de três anos propiciar ao trabalhador a educação básica até a 4ª série primária. O presidente assinou também projeto que altera o ensino técnico. Os recursos para o 1º grau neste ano, no entanto, não deverão subir em relação a 1995.

Fernando Henrique reuniu cinco ministros no auditório do Centro de Convenções Israel Vargas: José Serra, do Planejamento, Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia, Paulo Paiva, do Trabalho, Dorotheia Werneck, da Indústria, Comércio e do Turismo, além de Paulo Renato, da Educação.

O presidente se disse emocionado por ter recebido o manifesto A Nação Convocada — Compromisso Nacional pela Educação Básica. Fernando Henrique falou do apoio do Congresso à aprovação de projetos de educação e sustentou que sem o apoio do empresariado não será possível atingir o objetivo.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, afirmou que as ações dos governos (federal e estadual) e da sociedade podem alterar em dez anos a situação hoje precária da educação pública. O ministro admitiu, contudo, que este ano o governo federal não vai aumentar os investimentos no 1º grau.

“Os investimentos ficarão no mesmo nível dos de 1995, em torno de R\$ 2 bilhões”, disse o ministro. “É preciso lembrar que o grosso da verba nessa área é dos Estados e municípios”, completou.

Para mudar o perfil do ensino no País o ministro citou a proposta de emenda constitucional pela qual Estados e municípios terão de aplicar 15% de sua receita líquida de arrecadação no ensino fundamental.

“Com os recursos que temos é possível transformar em dez anos o grande problema de educação em grande solução”, insistiu o ministro.

Escola técnica — A proposta de projeto de lei que altera o ensino técnico foi assinada ontem. A intenção é diversificar e ampliar o acesso. Também foi firmado convênio entre os Ministérios da Educação e do Trabalho, criando um fundo para expansão do ensino técnico, que somente este ano prevê a aplicação de R\$ 1 bilhão na expansão das escolas.

A proposta é que o ensino técnico seja desvinculado do ensino médio. Ele será ministrado de forma paralela ou suplementar ao ensino de 2º grau. O currículo será dividido em módulos, de forma que o aluno possa fazer todo o curso e retirar o diploma ou obter o certificado de qualificação em uma habilitação.

O presidente anunciou também o início da programação da TV Escola. Até agora, 30 mil kits compostos por televisão, videocassete e antenas foram instalados em escolas de ensino fundamental com até cem alunos.



Fernando Henrique: convocação do empresariado nacional